

Comparação do consumo alimentar de acordo com a classificação NOVA entre categorias de risco cardiovascular: Estudo da Saúde do Trabalhador (ESAT)

JULIANA VIEIRA DE CASTRO MELLO, CHRISTIANE FERNANDES DA SILVA ARAUJO, NELSON EDUARDO PEDRO DE ANDRADE JUNIOR, ALICE PEREIRA DUQUE, ILANA DE CASTRO SCHEINER NOGUEIRA, MAURO FELIPPE FELIX MEDIANO, LUIZ FERNANDO RODRIGUES JUNIOR e GRAZIELLE HUGUENIN

Instituto Nacional de Cardiologia, Rio de Janeiro, RJ, BRASIL.

INTRODUÇÃO: Com a transição nutricional foi observado redução no consumo de alimentos in natura e minimamente processados e aumento no consumo de alimentos ultraprocessados. Documento publicado pela Food and Agriculture Organization of the United Nations (FAO, 2019) reúne diversos estudos que evidenciam a associação do elevado consumo dos alimentos ultraprocessados com desenvolvimento de doenças cardiovasculares, entre outras complicações.

OBJETIVO: Comparar o consumo de alimentos ultraprocessados e o risco cardiovascular em funcionários de um hospital de referências em cardiologia no Rio de Janeiro.

MÉTODOS: Trata-se de um estudo transversal realizado em funcionários de um Hospital de Referência em Cardiologia. Foram coletados dados socioeconômicos e história de doença atual, avaliação antropométrica e parâmetros bioquímicos. O consumo alimentar foi analisado por Questionário de Frequência Alimentar e os alimentos classificados em grupos segundo grau de processamento pela classificação NOVA: (1) in natura ou minimamente processados; (2) processados; e (3) ultraprocessados. O risco cardiovascular foi determinado segundo Escore de Risco Global. As análises estatísticas foram realizadas na linguagem R e apresentadas em medidas de tendência central e frequência. Para testar a diferença estatística entre os grupos foram realizados teste de Kruskal Wallis e pós- teste de Bonferroni.

RESULTADOS: A amostra final contou com 161 indivíduos com média de idade de $45 \pm 11,3$ anos, IMC $29,1 \pm 5,5$, 59,6% do sexo feminino, 12,4% fumantes e 23% hipertensos. O consumo alimentar teve mediana de 3106,2(2254,8-4214,2) kcal por dia. Quanto ao risco cardiovascular, 60,9% foram classificados com baixo risco, 25,5% risco intermediário e 13,7% alto risco. As medianas da porcentagem do valor energético total dos grupos 1 e 3 entre os grupos de risco cardiovascular foram de 56,3%(47,7-67,9) e 36,9%(28,4-50,1), para baixo risco; 52,4%(40,4-66,6) e 40,2%(28,3-53,6), para risco intermediário e 66,9%(57,4-74,9) e 23,1%(19,1-28,2), para alto risco. Foi observada diferença estatisticamente significativa ($p > 0,05$) do consumo de alimentos in natura ou minimamente processados e ultraprocessados entre os grupos de baixo e alto risco e risco intermediário e alto risco.

CONCLUSÃO: Foi observado maior consumo de ultraprocessados e menor consumo de alimentos in natura ou minimamente processados nos indivíduos com risco intermediário.